

Revisão de Temas - Materno Infantil

PD - (UM18-2538) - RASTREIO DO AUTISMO EM CUIDADOS PRIMÁRIOS: COMO UTILIZAR O M-CHAT?

Sílvia Gonçalves¹; Mariana Lemos¹

1 - ACeS Lisboa Central - USF Monte Pedral

Introdução e objetivos:

As perturbações do espectro do autismo (PEA) englobam alterações crónicas do neurodesenvolvimento, habitualmente graves e frequentes, com implicações de integração social na vida adulta. A prevalência estimada em Portugal é de 1:1000 crianças em idade escolar.

Os primeiros sinais patológicos são, na maioria dos casos, evidentes antes dos 2 anos de idade, com dificuldades na interação e comportamento social e na comunicação. Contudo, o diagnóstico habitualmente é feito tardiamente, atrasando o início da intervenção e condicionando o prognóstico.

Por estes motivos, a Direção Geral de Saúde (DGS) recomenda a aplicação a todas as crianças de um teste de rastreio específico de autismo, *The Modified Checklist for Autism in Toddlers* (M-CHAT), aos 18 meses, tendo sido identificadas dificuldades na aplicação e interpretação dos resultados por parte dos profissionais de saúde.

Com base nesta realidade as autoras propõem-se rever a evidência existente sobre as metodologias de aplicação do M-CHAT com vista à criação de um algoritmo de atuação em CSP que permita a simplificação deste procedimento, securizando os profissionais e aumentando a adesão ao rastreio.

Metodologia:

Revisão da literatura nas principais bases de dados de 2008 a 2018, utilizando as palavras MeSH: autism screening, M-CHAT, positive screening. Os critérios de inclusão de artigos (PICO) foram: População: crianças com <6 anos seguidas nos Cuidados de Saúde Primários; Intervenção: rastreio com M-CHAT; Comparador: M-CHAT positivo; Outcome: diagnóstico precoce de autismo.

Resultados:

Obtiveram-se 68 artigos, dos quais foram selecionados 12 após leitura dos resumos.

O M-CHAT apresenta uma sensibilidade e especificidade elevadas, com um valor preditivo positivo baixo, havendo um número considerável de falsos positivos. O rastreio identifica mais problemas do desenvolvimento que o seguimento habitual. Um M-CHAT positivo pode indicar não só uma PEA como também outras perturbações do desenvolvimento (PD) ou da linguagem. Os itens mais vezes alterados nas PEA comparativamente com outras PD são: responder ao nome, apontar com o indicador para mostrar interesse e seguir um objeto apontado. Há maior número de falsos positivos em idades mais jovens (< 20 meses) pelo que vários autores recomendam repetir o rastreio 2 meses depois e aos 24 meses. Habitualmente as PEA apresentam regressão em algumas competências a partir dos 18 meses e de forma mais marcada após os 24 meses. Os falsos positivos por imaturidade tendem a melhorar ao longo do tempo, enquanto as verdadeiras PEA tendem a agravar. Crianças prematuras podem não ser atempadamente identificadas pelo M-CHAT.

Discussão:

A importância do diagnóstico precoce das PEA é indiscutível, na medida em que as estratégias de intervenção são conhecidas e melhoram o prognóstico. A aplicação de testes de rastreio não deve ser dissociada da vigilância continuada do desenvolvimento infantil. A repetição do teste entre os 24 e os 30 meses poderá minimizar o número de falsos negativos, permitindo a deteção dos casos mais ligeiros ou com regressão no segundo ano.

A par da referência atempada dos casos suspeitos para consulta de neurodesenvolvimento, devem ser mobilizados os recursos da comunidade e excluída a existência de défices sensoriais, particularmente auditivos.